













# HONRAS E SAUDADES

À MEMORIA

DE

**EVARISTO FERBEIRA DA VEIGA,**

TRIBUTADAS

PELA

**SOCIEDADE AMANTE DA INSTRUÇÃO,**

em 12 de Agosto de 1837.



**Rio de Janeiro.**

1837.





**FALLA DO PRESIDENTE DO CONSELHO DA SOCIEDADE, O EXM. SR. TENENTE GENERAL MANOEL JOAQUIM PEREIRA DA SILVA.**

---

SENHORES.

O Conselho da Sociedade Amante da Instrucção, tendo a seu cargo fazer effectivo o disposto nos Estatutos da mesma, e sendo, segundo o primeiro artigo destes, o fim della *promover e proteger a instrucção quanto estiver ao seu alcance*; julgou que hum dos meios para chegar a esse fim he estimular e animar a philantropia dos que, concorrendo com suas fortunas e serviços para o bem deste estabelecimento, o habilitão a prestar á instrucção esse apoio e protecção de que ha mister para que ella prospere e se derrame neste paiz. Elle pensou que os mais poderosos incentivos deste genero são as honras, o louvor e a gratidão para com os autores dos beneficios que a Sociedade recebe, e que os sentimentos della para com estes não devem morrer com elles, mas sobreviver a queda mortal de seus despojos e ser eternos. Elle julgou que as demonstrações externas que os expressão, além de publicas e solemnes, devem ser pôsthumas, pois que a honra e o louvor, que se tributão ao merito depois da morte, são menos suspeitos de lisonja e adulação.

Tendo, pois, fallecido, em 12 de <sup>Maio</sup> ~~Julho~~ deste anno, o Socio e Conselheiro, Evaristo Ferreira da Veiga, cidadão

illustre por muitos titulos, o qual nos cargos que occupou na Sociedade prestou a esta importantes serviços; a fim de dar, em nome da mesma, hum testemunho publico e solemne dos sentimentos de gratidão e de saudade para com elle, e animar outros corações a se interessarem pelo bem e progresso da mesma instituição; guiando-se pelo costume seguido nas sociedades scientificas e de beneficencia dos outros paizes; encarregou a hum de seus membros, o Sr. Dr. De-Simoni, de escrever o elogio do illustre fallecido para publica e solemnemente ser lido nesta sala da Sociedade, na presença dos socios que quizessem assistir a este acto, o qual seria presidido pela Mesa do Conselho, assistindo tambem a elle huma Deputação dos alumnos de cada huma das duas aulas da Sociedade, e podendo nesta occasião qualquer socio ler peças em prosa ou verso analogas ao objecto. E para que a memoria de hum homem bemfazejo fosse honrada com a pratica da mesma virtude com que elle se assignalára, determinou que nesta mesma occasião corra hum sacco de beneficencia para o vestido e calçado dos alumnos pobres das nossas Aulas.

Cumprindo-me, como Presidente do Conselho e desta sua Mesa, desempenhar hoje esse honroso mas triste cargo; penetrado dos sentimentos de dôr e reconhecimento que animarão o Conselho quando tomou essa deliberação, eu louvo e agradeço primeiramente a todos os socios que se achão presentes a parte que, pela sua concurrencia a este acto, mostrão tomar no voto do Conselho, e convido a todos a ouvirem do Sr. primeiro Secretario a leitura do regulamento desta reunião; esperando em toda ella do character e educação de homens illustrados e philantropos huma seria e silenciosa attenção, qual a gravidade do objecto e do lugar a recommendão. Igualmente espero que, na occasião de carpirmos e honrarmos a memoria de hum socio que se distinguio entre nós pela virtude da beneficencia, todos os que sentem a perda d'elle e como elle

amãõ a esta Sociedade e seus alumnos, imitando o bom exemplo, concorrerãõ generosamente para que a nudez da pobreza ache nesta casa, como a ignorancia, o seu remedio.

*Manoel Joaquim Pereira da Silva*, Presidente.

---



**FALLA DO DIRECTOR DAS AULAS DA SOCIEDADE,  
O SR. DR. EMILIO JOAQUIM DA SILVA MAIA.**

---

SENHORES ALUNOS E ALUMNAS DA SOCIEDADE AMANTE  
DA INSTRUÇÃO.

Como são differentes as scenas da vida! Ha pouco tempo vos reunistes neste recinto, e enramadas vossas frentes de verdes louros, recebestes, huns a recompensa devida á vossa applicação, e outros, testemunhas da gloria de vossos companheiros, applaudistes o seu triumpho e ambicionastes outro igual. Hoje, porém, meus caros Meninos, coroados de negros ciprestes, trajando o lucto e o dó, vindes ouvir os tristes lamentos que a amizade e gratidão fazem ressoar neste mesmo lugar, vindes chorar a morte de hum de vossos bemfeitores. Morte terrivel, que sem respeitar a idade, a condição, a riqueza e a mesma virtude, cortas qual fouce do segador, tanto as tenras hasteas como as maduras espigas! Tu acabas de roubar hum esposo, hum pai, hum amigo, hum cidadão, que na flor de seus annos, cheio de esperanças, parecia zombar dos teus estragos, e estar ainda distante de ti por muitos tempos.

Tal he a triste condição da humanidade, da qual foi victima o nosso illustre concidadão, o nosso sempre chorado consocio Evaristo Ferreira da Veiga.

Porém, meus Meninos, não seja perdida para vós esta lição em quanto ouvirdes o discurso pronunciado pela ami-

zade e pela dôr, e que as lagrimas do reconhecimento correrem de vossos olhos; pensai que nada he duravel senão a virtude; que nem a posição elevada do homem na sociedade, nem a mais brilhante fortuna o podem izentar deste golpe fatal. Nesta occasião lembrai-vos igualmente que o bem que fizerdes aos vossos semélhantes, as virtudes que praticardes, serão as unicas lembranças que restarão de vós, lembranças dignas de serem perpetuamente sentidas, e que não só farão a vossa memoria respeitavel, como vos alcançarão huma gloria immortal.

He assim que quando vossos corpos (á maneira do grão, que lançado na terra parece morrer e ser entregue á corrupção, para depois apparecer o delicado renôvo que em breve mostrará folhas ramos e fructos), depois de serem entregues ao terror do tumulo, ouvindo a voz do Eterno, tiverem de receber nova vida, vós recebereis igualmente huma felicidade sem igual, pois que, a virtude nunca morre.

Por todas estas considerações, ouvi attentos a narração que faz o assumpto desta vossa reunião, para fazerdes scientes de quanto ouvirdes aos vossos companheiros de estudo, cujo sentimento aqui representais, e procurai conservar em vós e despertar nelles a lembrança das verdades que acabo de expôr; e cheios de gratidão enviai vossas innocentes supplicas ao céo, para que aquelle por quem chorais, seja digno das eternas recompensas.

---

**ELOGIO DE EVARISTO FERREIRA DA VEIGA, PELO  
DR. LUIZ VICENTE DE-SIMONI.**

---

Huma voz nascida da estima e gratidão, e despertada pelo exemplo de associações de todo o genero, levanta-se do seio desta filantropica sociedade e chama hum de seus membros a interrogar o passado sobre a vida de hum de seus socios e bemfeitores, e a erguer sobre o tumulto d'elle com a eloquencia da verdade hum trophéo de gloria á virtude que brilhou e que infelizmente não foi poupada pelo ferro da Parca. Chamado por esta voz, que me honra com tão sublime mas doloroso cargo, eu levanto os olhos ainda banhados em lagrimas de amizade, e correndo-os ao redor de mim, vejo o lucto, a magoa, e a saudade em todos os socios que me rodêão; vejo-os em huma familia orfã de seu chefe, em todos os cidadãos honestos e amantes de seu paiz, em todos os estrangeiros apreciadores do genio e do talento, vejo-os em toda a Provincia Fluminense, em todo o vasto Imperio da terra da Santa Cruz.

A esta scena de consternação, que revela huma grande perda e a frustração de muitas esperanças, e cujo lugubre aspecto he inda mais contristado pelo pavor que se desenha em todos os semblantes; o meu animo, já abalado pelo golpe que lhe arrancou hum amigo, esmorece palpitando incerto e duvidoso de si mesmo, como da sorte desta instituição bemfazeja e deste bello paiz em que ella florece. Que homem grande e extraordinario he esse, cuja falta sentida por tantos corações e em huma esphera tão vasta, he lan-

çada pela fatalidade em huma época mui triste, quasi como preludio de maiores calamidades ! Ah ! quantos sentimentos se accumulão ao da privação que me afflige ! como ser habil e fiel interprete de todos esses sentimentos ? como traçar completa e perfeitamente a historia de huma vida e de huma morte relacionadas com objectos tão altos e multiplicados ? Ardua tarefa superior ás forças de hum genio limitado como o meu, e mesmo de outros mais favorecidos pela natureza ! Mas serei eu tão egoista que só me occupe com a miuha dôr, e surdo e impassivel me torne á dos outros ? Tão egoista será a sociedade de que tenho hoje a honra de ser orgão, que no meio de tantos interesses, ella sinta sómente o proprio e não o infortunio dos cõpãnhheiros de sua sorte, de maneira, que ella recuse associar ao seu o pranto geral, e me dispense ou mesmo me prohiba de o contemplar por hum instante, bem como aos motivos que o justificão ? Recusará ella que o trophéo que vai erguer ao seu bemfeitor, seja engrossado com os ornamentos e despojos que a philosophia, a patria, e a humanidade trazem a este lugar para o fim commum de honrar a memoria do seu benemerito ? Não : a desgraça reúne a todos os infelizes que toca, e a todos chama a chorar em commum, a sentir reciprocamente a perda e a dôr que os affligem, e a consolarem-se contemplando hum o infortunio do outro. De muitas ella faz huma só causa, cujos pormenores são os sentimentos especiaes de cada huma das partes interessadas que se fundem em huma, a qual tem por character a infelicidade, por sentimento a dôr, e o pranto por expressão. Os gemidos e as lagrimas de cada infeliz concorrem a dar, a esta expressão maior fôrça, maior importancia á sua origem e maior vulto á idéa geral que ella representa. Todos devem pois, ser hoje admittidos neste circulo de afflicção, e na triste nenia que, no meio d'elle, vão por minha boca entoar a gratidão e a saudade. Bem que alhea a todos os interesses estranhos ao fim da sua instituição, esta Sociedade



jámais pretenderá que o laurel daquelle a quem he grata, e cuja memoria deseja honrar, appareça no seu seio despido dos ramos que lhe dão o maior brilho, só porque não nascidos no seu terreno. Seu fim he augmentar e não diminuir a gloria do seu heroe, e quando mostra que este não só servio a ella, mas tambem ao povo e ao paiz, no meio do qual ella existe, maior motivo tem de entusiasmo e admiração para com elle, maior justiça para honrar suas cinzas, e maior razão de ufanar-se e applaudir a si mesma pela sorte de o ter possuido. Com essa demonstração ella não instaura no seu seio a politica nem a adulação, mas o sentimento geral da virtude, o culto que a honra e o premio que a recompensa.

Dessa ordem elevada he o individuo, cuja perda deploramos: suas virtudes e talentos o assignalárão em hum campo muito mais vasto do que o abrangido pela nossa esphera. Seu merito he hum cristal que brilha por muitas faces, e que não pôde ser perfeitamente conhecido sem que todas sejam contempladas. Permitti, pois que, occupando-me desta contemplação, quanto minhas forças o consentem, eu analyse e vos apresente o nosso companheiro como homem, como pai de familia, como sabião, como cidadão, como homem publico e como socio. Só depois de o termos visto por todos estes lados poderemos apreciar qual era o socio que perdemos, qual a alma e o coração de que dimanárão os actos e cuidados que cativão para com elle o nosso reconhecimento e o da patria.

**EVARISTO FERREIRA DA VEIGA** nasceu nesta Cidade, aos 8 de Outubro de 1799. Seu pai, o Sr. Francisco Luiz Saturnino, homem de bons principios e de costumes austeros, tinha então humna aula de primeiras letras na rua do Ouvidor, e Evaristo, apenas sabido de sua infancia, teve, até a idade de 12 annos, na casa paterna a sua primeira escola, e no seu progenitor o seu primeiro mestre. Ao mesmo tempo, no mesmo lugar, e pelo mesmo instituidor, recebeu

lições de ensino primario, optimos preceitos e exemplos da moral christã, que sua dooilidade e boa inclinação felizmente aproveitárão, e dos quaes elle nunca se deslisou no curso de sua vida. Depois desta primeira instrucção elle deuse ao estudo da lingua latiqa na aula do Professor *Manoel Marques*, e ao da rethorica na do Professor *João José Vahia*; e tendo feito notaveis progressos nestas disciplinas, passou a frequentar, como alumno externo, as escolas do Seminario de S. José. Dotado de hum genio perspicaz e de hum juizo são, e além disso, de bom gosto, elle sabia escolher e ler com fructo as melhores obras na abundancia de livros que tinha á sua disposição, e neste exercicio assiduo ia cada dia adquirindo grandes e variados conhecimentos, habituando-se tambem a reflectir e a estudar. Este seu util exercicio continuou por muitos annos, apesar da resolução que, depois da perca de sua cara mã, elle tomou em 1823 de sahir da casa paterna para estabelecer-se com os irmãos em huma casa na esquina das ruas da Quitanda e S. Pedro. O negocio era o mesmo que até então havia tratado na loja de seu pai, e o empenho e necessidade em que se achava de adquirir meios de subsistencia, não esfriou seu amor pêla instrucção, nem sua actividade no estudo, nem seu culto para a virtude. Ao contrario o interesse proprio que então se ligava ao negocio de livreiro, tornou-se para elle hum maior estimulo, huma nova potencia que vinha augmentar o movimento de sua alma na direcção que já levava, huma voz prudente que, sem oorrompê-lo com os vis conselhos da cobiça, lhe pregava a necessidade da economia e do trabalho. Nesta posição, além de fortalecer-se nos bons habitos já contrahidos, elle adquirio o de ser frugal e poupado para si, sem deixar de ser generoso para com os outros, e principalmente com os desgraçados, a muitos dos quaes, depois valeo com sua fortuna, não só no proprio, como em estranhos paizes. A communi-  
dade dos interesses e a continuação da convivencia ainda

mais o ligavão em amizade com os irmãos, mas principalmente com *João Pedro da Veiga*, homem que em honra, philantropia e boas maneiras rivalisou com elle, e que pelas qualidades do coração adquirio, entre seus concidadãos, o mesmo conceito que o patriotismo e o saber grangearão em todo o Brazil a Evaristó. Tal era o affecto de hum para com outro que quasi se confundia com a veneração; e se Evaristo pronunciava sempre o nome de João Pedro com grande effusão d'alma, este sempre delle fallava com as lagrimas nos olhos; e a maldade que nada respeita e de tudo faz escarneo, até dessa ternura tirava materia de chasco e de sarcasmo nos escriptos dos que lhe erão desafectos. Mas só a virtude podia presentir que esse affecto seria hum dia a base das ultimas esperanças de Evaristo, e o unico penhor de consolação que a elle restaria no leito da morte. Esse a quem elle tanto amava e que tanto se enternecia por elle, devia ser o pai de seus filhos e o arrimo de sua familia orfã; e nesse amor fraternal, tão sublime e tão intenso, a Providencia já preparava de longe o remedio á desgraça e a compensação a hum dos males deste mundo. Com effeito, esta amizade entre os dous irmãos cimentada por outras sympathias que as dos heroes da fabula, durou inalteravel até o ultimo dia da vida de Evaristó, apesar de este se separar em 1827 para se estabelecer com sua familia e negocio de livros na rua dos Pescadores; valendo-se para isso de huma fortuna consideravel que havia adquirido na sociedade com os irmãos.

Evaristo havia-se então unido em consorcio com D. Ideltrudes Maria d'Ascenção, escolha sua, a quem amava extremosamente: e o seu novo estado foi para elle huma nova occasião de praticar outras virtudes; as de bom esposo e bom pai, cujos deveres soube desempenhar do modo mais perfeito com huma conducta exemplar, propria de hum homem de bem e de hum philosopho christão, qual elle era. Assim, cada nova circumstancia de sua vida

particular era para elle huma oportunidade para o exercicio de bellos e nobres actos e para o aperfeiçoamento do seu coração e da sua alma. Formado por huma educação severa e guiado por huma razão culta, aquelle ia passado sem perder-se os abrolhos da mocidade, criando em si huma sublimidade e delicadeza de sentimentos capaz de apreciar os grandes sacrificios e de pratica-los; esta enriquecida de dia em dia com novas conquistas sobre a ignorancia, elevava-se acima da esphera vulgar, e ia sendo apta aos grandes pensamentos e ás especulações mais transcendententes.

Evaristo havia sabido aproveitar sobre os livros as lições dos sabios de outros paizes, e principalmente dos melhores philosophos e publicistas francezes, inglezes e italianos; familiarisar-se com as idéas desses escriptores, e formar as proprias com originalidade ao molde de hum judicioso eclecticismo, caminhando seguro e senhor de si por entre os erros, que a imperfeição humana sempre semea entre as verdades. Sem ter sahido do seu paiz e frequentado universidades, elle sabia o que as viagens e as escolas haviam podido ensinar a muitos de seus patricios, e em instrução, como em sagacidade e criterio estava ao nivel daquelles que não excedia. Deste modo realisou em si huma das grandes verdades que difficilmente o vulgo pode comprehender, e que já solemnemente enunciei em outra occasião: (\*) «que por qualquer modo em que as sciencias penetrem no espirito dos homens, os corações destes, sem a rotina, e direi mesmo, sem a pedanteria dos preceitos cathedraticos, admiravelmente se pulêm e ennobrecem, de maneira que ao fim he preciso confessar que o homem sabio e bem creado não he o que nasce e se nutre na opulen-

(\*) Discurso sobre as matriculas dos Estudantes lido na sociedade de Medicina, em 29 de Novembro de 1830.

cia e frequenta as boas escolas , mas sim aquelle que estuda e aproveita a sua applicação. »

Tal já era Evaristo na flor da idade. Porém, como a natureza que em certas plantas prepara materiaes de nutrição e efflorescencia para certa época do anno, e os occultos bulbos debaixo da terra ; Evaristo, sem fazer alarde de sua riqueza intellectual, e mesmo escondendo-a, conservou-se por muito tempo cauto e modesto em seu privado retiro, de maneira que sua cultura e talento apenas erão conhecidos e apreciados por alguns amigos que o frequentavão : e quando , depois do grande dia de Ypiranga, o pavilhão brasileiro, tremulando sobre as fortalezas americanas por muitos annos dominadas pelo das quinas, annunciou ao mundo o surgimento de huma nova nação, o entusiasmo do amor da patria lhe pôz a lyra na mão para applaudir a libertação do seu paiz; timido ainda, e desconfiado de seus meios, e de si mesmo, elle conservou o véo do anonymo, debaixo do qual publicou varios opusculos, não só em prosa, como na linguagem das Musas. O espirito que para instruir-se e exercer-se na eloquencia havia meditado sobre as obras dos classicos, não só acompanhára com o pensamento a Cícero no foro e no senado, mas subira tambem ao Parnaso com Virgilio e com Horacio, e continuamente embalado por seus maviosos encantos, contrahira huma alta paixão pela poesia. Nesta elle empregava algumas vezes com successo o calor de seu genio elevado, e as vibrações de seu coração juvenil, patriota e virtuoso. Entre suas producções deste genero citão-se o hymno nacional, *Brava gente brasileira*, de que D. Pedro I compôz a musica, e o hymno marcial que cantavão os corpos militares da guarnição. Mas outro era que o dos poetas o mundo em que Evaristo devia brilhar e immortalisar-se, outras as inspirações divinas que devião alimentar o seu genio, e outra a missão delle no Brazil nos altos designios da Providencia. Seu destino o votára todo á pa-

tria, e o amor e enthusiasmo para ella erão em seu coração o mais vital e vigoroso dos germens, cujo desenvolvimento estava confiado ao futuro.

Como o fogo de hum vulcão debaixo da terra, esse patriotismo era mal contido no seu peito por hum modesto receio; hum calor consideravel o manifestava em seu rosto, em suas palavras, e em seus actos; e os escriptos anonymos, aos quaes elle ás vezes o confiava, encobrião sim sua origem, mas lhe não mingoavão a força.

Desde o primeiro dia em que elle pronunciara com conhecimento o nome da patria, havia consagrado a esta o seu amor; e na época em que as especulações de hum liberalismo egoista havião, além dos mares, tramado contra ella, possuido de huma nobre indignação elle prestára hum juramento: o de ser fiel á causa de seu paiz e aborrecer e perseguir os inimigos que contra elle conspiravão: e hum homem com as virtudes de Evaristo não podia ser perjuro. Porém, esse patriotismo, esse odio contra os hostís á sua terra não erão nelle paixões cegas, ignobeis e furiosas que confundissem o culpado com o insonte, o homem util ou innocuo com o prejudicial ou malfazejo. Nunca, na classe de inimigos de seu paiz, elle abrangeo outros individuos que não fossem os que contra este tramavão com actos exteriores; pois o seu criterio, filho da instrucção e da sã philosophia, não podia haver por crimes o pensamento e os affectos. Elle jámais esqueceu-se de que era filho de hum portuguez, e que os portuguezes havião plantado com seu valor e trabalho nos bosques de huma terra selvagem e desconhecida essa nova nação a que elle pertencia, e cujos direitos zelava, e que, se os tempos e os interesses da geração actual que cobria essa terra, outr'ora despoitada, pedião a emancipação della, com tudo, a justiça e hum sentimento generoso jámais podião subtrahir-se a respeitar e tratar como irmãos aos que como elle descendião dessa familia de heroes, quando não tomassem a acti-

tude e arrogancia de inimigos. Sim; elle jámais confundio o individuo com a classe, nunca aborreceu ou fez a guerra a outros nascidos fóra do Brazil que não fossem contrarios á causa deste: nunca, por mais criticas e desesperadas que fossem as crises, elle consentio que os brazileiros adoptivos e portuguezes innocuos fossem maltratados por hum patriotismo mal entendido e fanatico, nem esbulhados dos cargos e direitos que as instituições do paiz, a boa razão, e o direito das gentes lhes outorgavão. Ao contrario, sempre advogou a causa delles com calor e coragem, mesmo nas occasiões mais difficeis, e com risco de sua popularidade e existencia. Se a ignorancia ou a paixão do momento poderão cegar-se, ou a astucia da perversidade encobrir aos olhos de muita gente a verdade destes factos; o tempo e a fria meditação de seus escriptos e acções a mostrarão evidentemente a todo homem desprevenido e de senso. Para aqui prova-la e confundir aos que pensão de outra maneira, não precisarei citar os esforços generosos com que, depois de Abril de 1831, elle emprehendeu e conseguiu acalmar o furor das paixões e reconciliar os animos; nem muitas passagens de seus escriptos, e fallas em que o mesmo principio, a mesma justiça e moderação se encontram a cada passo; e só referirei o texto de huma falla pronunciada na Augusta Camara dos Deputados, em 14 de Julho de 1834, na occasião em que se tratava da elegibilidade dos individuos para Regente do Imperio, o mais alto e importante dos cargos publicos a que o cidadão brazileiro pôde ser elevado, no tempo da minoridade do Monarcha.

« Não se avilte, dizia o Deputado, a tal ponto huma classe tão numerosa de cidadãos nossos, que se julgue que elles deydão ser pagos a preço vil; elles são dignos de occupar os grandes cargos do estado se tiverem merito e capacidade; e reconhecemos entre nós brazileiros nascidos em outro paiz muito dignos de occupar esses empregos; e, se a nação quizer elogear algum delles para Regente, dê livre-

mente o seu voto; não ha perigo; não ha essa tendencia nas idéas dos brasileiros, nem de nenhum dos paizes Americanos que se subtrahirão ao jugo da metropole; não são estes os inconvenientes que cumpre evitar. »

O Deputado que assim fallava era esse Evaristo, esse, na opinião e phrase de alguns, inimigo figadal dos nascidos na patria dos Gamas e dos Viriatos. Ah! que se algum dia a imparcialidade fôr ouvida, e se o bom criterio der aos tempos e ás circumstancias o que lhes pertence, o desengano fallará outra linguagem mais justa, e o arrependimento e a gratidão, deplorando o erro, derramarão lagrimas de saudade sobre o tumulo desse a quem muitos aborrecêrão. Mas a maior parte dos que lhe havião votado seu odio, não lião o que elle escrevia, não ouvião o que fallava, ou mal comprehendião suas expressões e principios; e a maior parte dos homens grandes, aos quaes a raiva e o furor do vulgo tem perseguido, forão victimas dessa incuria dessa irreflexão e ignorancia, cujas injustiças nenhum arrependimento, nenhuma retractação cabalmente expiarão depois de a campa se ter fechado sobre os restos de huma existencia amargada e perseguida com o rancor, os insultos e os attentados. E quando se arrependerão e retractarão aquelles que não querem que os brasileiros tenham patria, e que nelles reputão crime o que em si considerão como alta virtude? Quando elles perdoarão a Evaristo o crime de ter amado o seu paiz e de nunca ter permittido que estranhos, e mesmo seus patricios lhe tocassem para offendê-lo? Para esses a natureza e a justiça são mudas, e o interesse, que nelles falla, nunca perdoa com o proprio damno.

A primeira vez que Evaristo sahio a campo contra os inimigos de seu paiz, foi com a viseira do anonymo, afim de rebater os insultos lançados sobre os brasileiros por hum folheto impresso em Portugal com o titulo de Cartas ao Compadre de Belem. Era o primeiro batimento das azas de huma aguia, que ainda não se aventurava a sahir do ni-



nho materno, e que não se lançou no vasto espaço dos ares senão depois de sentir-se com pennas mui crescidas e com azas mui robustas. Estranho á presumpção e cegueira da mocidade, Evaristo desconfiava de seus verdes annos e inexperiencia, e antes de resolver-se a entrar na carreira de escriptor e homem publico, quiz que a virilidade com sua prudencia temperasse seu fogo, e que hum longo estudo o habilitasse com grandes munições para o combate. Com tudo, cumpre dizê-lo, nos passos de sua primeira juventude houve mais calculo e mais acerto; talvez porque suas determinações sahião virgens de seu coração e de sua alma, ou porque a timidez de novato lhe servisse de freio, ou porque as circumstancias fossem menos complicadas e os ensejos menos urgentes. O facto he que sua ascendencia no horisonte politico foi no principio mui lenta e gradual, e habilmente dirigida e regulada por huma sagacidade e manejo tal, que hum dos tres primeiros redactores do jornal que elle depois escreveu, desde o principio de 1828, conheceu a transcendencia do seu genio, e lhe prognosticou sua futura influencia nos negocios do seu paiz.

Era o tempo em que os convicios e as personalidades havião tomado nos jornaes publicos o lugar da razão e dos principios, e o fito geral dos escriptores tendia mais a ferir do que a sanar, mais a destruir do que a edificar, e a acrimonia da censura sem vistas fixas e sem base, levada além dos extremos, havia degenerado em insolencia; e da parte aonde devêra sempre achar-se a prudencia, a gravidade e o bom exemplo, existia huma *Gazeta do Brazil*. A marcha dos negocios em harmonia com as doutrinas desse papel infenso, que nem a honra das familias respeitava, e coincidencias fataes de successos que mais tornavão saliente este accordo, havião provocado nos brazileiros a indignação, derramado a desconfiança, e tornado a seus olhos problematica a firmeza das instituições e a da mesma independencia. O coração de Evaristo não podia ficar estranho a esta

impressão geral: elle tambem receou pelas instituições e pelo seu paiz, e resolveu-se a alistar-se na fileira dos combatentes contra a administração, e a associar-se aos collaboradores da *Aurora Fluminense*, que hum jovem brasileiro hoje fallecido, José Apollinario de Moraes, com outro seu patricio e hum estrangeiro illustrado, estavam publicando no fim de Dezembro de 1827, para combater a Gazeta e seu partido. Em pouco tempo o collaborador tornou-se redactor principal, e finalmente unico.

Evaristo com o seu talento, fecundou o germen que o patriotismo e os bons desejos de outrem havião creado; e tal foi a nova face e importancia que soube dar á sua folha, que com razão pôde ser considerado como o verdadeiro criador della. Com effeito, elle a fez tal qual ella foi constantemente no decurso de oito annos, e tanto nella imprimio a imagem de seu genio, e hum caracter de originalidade; tanto a enriqueceu com seu saber; tanto a conduzio com habilidade, que seu titulo modesto contrastava com a luz intensa e brilhante que della emanava, como seu caracter e estilo com o dos outros jornaes do seu tempo e do seu genero nenhum dos quaes a igualou, nem em merito, nem em fama, nem em duração. *A precisão dos seus raciocinios, diz hum historiographo inglez, a harmonia da sua linguagem, e huma ironia pacifica, mas frisante, em lugar das declamações vagas e turbulentas que até então estavam em moda, logo derão a conhecer o quanto a Aurora contrastava com os outros periodicos seus predecessores; e eu accrescentarei, seus contemporaneos.*

A razão desta notavel differença, consistia em que Evaristo havia muito lido e meditado antes de escrever, e que antes de expender idéas e principios os havia formado, ligado e preordinado na sua mente, e dirigido a hum fim a que elle tendia. Elle tinha hum plano, hum methodo, vistas claras e bons desejos. Seu systema era o de oppô-se: mas a sua opposição não tinha por alvo principal os homens

e os lugares, mas as acções e as doutrinas: ella não mirava a destruir, mas a conservar. O plano da Aurora estava todo na sua pequena epigraphe, que, assim como a essencia e fundo de sua doutrina, elle nunca mudou. Espiritos superficiaes ou mal prevenidos, tem julgado e apregoado o contrario: mas a reflexão e o exame, e não a paixão devem decidir a contenda. Evaristo, não só fez servir o seu jornal á causa geral que tinha desposado, á dos bons principios e do bem do seu paiz, mas tambem aos partidos de que foi chefe ou grande influente. Elle considerava a esses partidos como instrumentos necessarios para o alcance dos fins por que pelejava, e como intimamente ligados á causa geral da salvação e felicidade de sua patria, e á firmeza das instituições, por que lhe erão garantidas. Sempre intento ao fim principal, encontrava por toda a parte difficuldades e resistencias; e em sua derrota por mares novos e difficeis, elle tinha, como Colombo, a recear tanto o furor das tempestades do elemento em que navegava, como o da sua gente. A ignorancia e a maldade podião revoltar-se a cada passo e frustrar de todo seus grandes projectos. Elle não tinha o amor proprio dos que não querem ceder de suas vontades, nem o egoismo dos que, sendo contrariados e não achando tudo a seu agrado, considerão-se desligados de todos os deveres, e nas grandes crises abandonão sem remorsos a patria e a humanidade á discreção do acaso ou do destino. Sua moral lhe dictava o preeceito de modificar suas exigencias, fazer concessões e deflectir hum pouco de seu rumo, com tanto que, ou na mesma occasião ou depois della, lhe ficassem esperanças de levar o navio ao porto. Eis a causa de certas mudanças em suas opiniões e procedimento, que á primeira vista podem ser tomadas por contradicções, anomalias e dissonancias, como por muitos o forão. Porém, sua doutrina como sua conducta, examinadas em complexo e no fundo essencial, com relação ás circumstancias e aos successos, são as mais puras, consequentes e sys-

thematicas das que tem sido ensinadas e seguidas no seu paiz. O amor, a defeza e conservação da patria, da liberdade e do throno; o respeito á religião e á moral, o melhoramento dos costumes; a necessidade e vantagens da instrucção; o interesse pelo progresso da intelligencia em todos os ramos das sciencias e da industria; o predomínio della sobre a matéria e a fôrça bruta; o aperfeiçoamento das instituições; o imperio da lei e da ordem; a moderação e decencia em tudo; a não indifferença para os negocios publicos; a necessidade de declarar seus principios para ter jus a ser eleito; o melhoramento das prisões e dos presos; a substituição de colonos á escravatura; a hospitalidade com os estrangeiros; a promoção do espirito de associação, das communicações, da agricultura; a extincção dos prejuizos e abuzos, o triumpho do merito, do saber e da virtude sobre a nullidade, a ignorancia e o vicio; e muitos outros principios sublimes constituem o fundo essencial della. A respeito destes objectos nunca ha nella discrepancia, e só alguma se encontra nos accessorios. Longe de constituir como alguns querem, hum de seus crimes he o que delle ha melhor, e fôrma a sua maior gloria; pois nella, como na penna de jornalista não teve rivaes que o excedessem, nem iguallassem. Se, como eu já disse, Evaristo não foi comprehendido, se de seus principios a ignorancia e a maldade fizeram ás vezes applicação má e funesta, se delles abusarão, a culpa não he delle: e nenhum homem cordato e de senso os proscreverá mais por essa razão do que o faria a respeito do Evangelho, por ter ás vezes a ignorancia, o fanatismo e a perversidade abusado de suas santas maximas, e feito dellas instrumentó de oppressão e de exterminio.

Todavia, cumpre dizer que o calor do genio de Evaristo, e seu zelo pelos bons principios que o animavão o levirão ás vezes mui facil e rapidamente á desconfiança, ao rompimento, e a ferir individualidades que tinham alguns titulos a serem mais poupadas; e que elle com todos não usou

sempre igual tolerancia e contemplação, como com alguns de seus antigos companheiros de armas contra elle revoltados, e como seus mesmos interesses e os da sua causa lhe aconselhavão. A censura contra os principios, ainda que mais acre, não lhe teria grangeado tantos inimigos como a dos individuos. Mas elle julgava dos outros por si; e como no meio do furor e da sanha com que era acommettido por toda a parte, conservava huma phlegma socratica, e brincava sobre sua sorte com a lepez de Plauto e Terencio, pensava, talvez, que sua ironia pacífica, raras vezes levada ao sarcasmo, produziria no coração dos outros menos effeito do que os insultos no scu; e que a dôr por ella causada se dissiparia depressa, ficando sómente o aviso. *Quem não tem sido injuriado?* dizia elle na Camara a hum Deputado que se queixava de insultos recebidos, *todos tem tido o seu quinhão, e eu nesta parte sou largamente aquinhoado* (\*).

Apezar disto, a Aurora nunca deixou de ter grande numero de assignantes, e foi no Brazil huma grande escola para o cidadão como para o jornalismo, e muito coneorreu para a illustração daquelle, e o melhoramento deste. Além de fazer correr e tornar vulgares certas noções e principios de direito publico e de moral, ella realizou e mostrou com o facto o que a ignorancia e a exaltação não podião comprehender: a superioridade e efficacia da razão culta e discreta, e o poder da justiça e da verdade enunciadas com huma linguagem honesta e energica, sem ser a do rancor e do excesso.

Para grangear ao seu jornal a alta reputação que elle adquirio, Evaristo não precisou unir-se a alguns dos partidos então dominantes, ou favonea-lo. Coincidindo suas vistas em alguns pontos com as delles, e discrepando em muitos outros, não podia ir de accordo. Preferio, pois, ficar isolado, antes do que associar-se com outros em huma

(\*) Sessão de 27 de Julho de 1832.

peleja, da qual seu coração não podia satisfazer-se; e esta sua independencia desagradava a todas as facções, cuja intollerancia se offendia de que outrem não pensasse como ellas. Assim as increpações as mais oppostas lhe erão lançadas de ambos os lados, e o riso dos estranhos por esta antithese de accusações andava ao par da raiva dos partidarios. Esta foi muitas vezes a condição de Evaristo e da sua folha; mas elle contava sobre seus recursos, e ia seguindo seu caminho.

Reservando sua lepiçez e ironia para as guerrilhas do individualismo, elle tratava em artigos de fundo com hum tom serio e linguagem energica as questões de interesse e de primeira importancia; e não só o fazia habilmente e com elegancia, mas na opportunidade; o que dobrava sua força. Além de importunar seu talento, punha a tributo as obras dos escriptores classicos nas sciencias politicas e philosophicas, dos quaes sabia escolher, e publicava as melhores passagens adequadas ás circumstancias e á occasião; de maneira que lhe não era preciso acrescentar observações, e a applicação ao caso era feita immediatamente pelo leitor. Desta arte, na mesma occasião em que propagava doutrinas pouco conhecidas, fazia sentir sua harmonia com a que professava, e sua conveniencia e applicabilidade aos interesses do paiz, e avezava o espirito do povo a confiar no saber, e a esperar d'elle, e não de outra fonte o remedio a seus males.

Conhecedor do coração humano sabia que, para move-lo, mil argumentos, não valem hum sentimento vivo, humma paixão forte, e era mui habil em aproveitar ensejos para excita-los de hum modo extraordinario. Se sua linguagem usual era temperada e tranquilla como seu animo, sua sensibilidade era tal que em certas occasiões o levava fóra desse trilho pacato e sereno, e sua eloquencia era tão forte e calorosa que pouco distava do clamor e do alarma: raras vezes elle chegava a este ponto, e era sómente

nos casos mais fortes e desesperados, e quando a materia mais pertencia ao coração do que á mente. Taes erão aquelles em que se tratava da patria. Nas questões de doutrina elle emittia mais o alheio do que o proprio: era o saber dos autores quem fallava em seus escriptos e discursos: nas questões de nacionalidade tudo era delle: era seu coração quem fallava; e a linguagem deste era tão energica, tão vibrada e cheia de fogo como o sentimento e a paixão que a dictavão. A intensidade da affecção interna que ella expressava não permittia que fosse diffusa e ociosa; concentrada e forte como elle, esta linguagem tinha sobre o povo hum poder magico. Assim foi esta a que elle fallou com maior popularidade e influencia. Elle era summamente habil em emprega-la e em aproveitar as occasiões que para isso se lhe offerecião; e destas sua sorte lhe deparou logo algumas no principio de sua carreira de jornalista.

A revolta dos irlandezes no Campo da Acclamação, no fim de Março de 1828, e a entrada do Vice-Almirante Roussin neste porto com morrões acesos, em 6 de Julho do mesmo anno, abrirão ao sagaz escriptor huns destes ensegos. Erão estranhos que insultavão ao paiz com as armas que este lhes confiára para defendê-lo; era o sangue brasileiro que havia sido derramado pelo insulto, erão estranhos que nos jornaes (\*) apoiavão a afronta, e pretendião esbulhar aos brasileiros do direito de defenderem suas vidas e suas casas, irritando-se de sua reacção, e chamando-a de insulto e barbaridade; erão as armas de huma nação poderosa que vinhão tratar de hum ajuste de negocios pecuniarios com huma nação nova e menos forte, pondo, como outr'ora em Roma, para exigir mais ouro, a espada sobre a balança. Que factos, que circumstancias para o coração de Evaristo! que materia para a sua penna! *Des-*

(\*) The Rio Herald.

*graçado o povo, exclamava elle, que soffre o jugo estrangeiro! Os seus mesmos beneficios são amargos e pagão-se a peso de ouro: os seus insultos quem os tolerard? (\*)* Sua indignação, seu clamor abalarão todos os animos e todas as sympathias, responderão ao seu grito de todas as partes. A popularidade da Aurora tornou-se mui grande, e a de Evaristo ainda maior. Seu balcão foi frequentado por huma multidão immensa que já não era de amigos. Ella já não representava hum affecto, mas huma opinião: e a opinião, mesmo quando corre átraz da virtude, quão sugeita não he ao erro! quão incerta e voluvel! quão intollerante, exigente, e ás vezes tyrannica!

Evaristo já não era esse homem concentrado em si e no seio de sua familia, esse mercador cauto e estudioso que, mettido no fundo de sua loja, outras suggestões não recebia senão as do seu coração e dos seus livros: era hum grande espirito que sahia a huma existencia exterior: era o centro de hum grande circulo que todos os dias se ampliava: era o depositario de huma crença, o orgão mais activo de hum partido que se ia formando, e que ia invadir o campo da politica, e supplantar com seu poder a todas as influencias. Sua virtude, seu saber, sua prudencia acharão-se no meio de hum novo elemento, contra a influencia do qual luctarão e resistirão por longo tempo, mas á qual se acomodarão á final por tolerancia e por necessidade.

Entre tanto, como a philosophia na Grecia fizera dos porticos e dos passeios escolas de doutrina, Evaristo havia do seu balcão feito huma cadeira de sciencia politica, e da sua loja hum dispensatorio geral de opiniões, transmittidas pela falla e os escriptos, reproduzidas e multiplicadas pela imprensa; e em quanto a estupidez e o sarcasmo da satyra fallavão desse balcão e dessa loja com irrisão, essa escola ia adquirindo todos os dias maior numero de

(\*) Aurora numero 31 de 5 de Abril de 1828.



discipulos, e a reputação do mestre augmentava em razão inversa da virulencia dos chascos e dos convicios. Extendendo-se, além da Côrte, ella havia-se derramado nas Províncias, e attrahido a Evaristo, em 1828, muitos suffragios de seus eleitores. Na de Minas elle obteve o maior numero, e sahio deputado por ella á Assembléa Legislativa, ficando supplente na do Rio de Janeiro. Igual honra obteve em 1833 para a segunda legislatura, e em 1836 para a terceira, sahindo tambem desta vez Deputado pela do Rio de Janeiro.

Na tribuna pregou Evaristo as mesmas doutrinas liberaes e moderadas, e mostrou o mesmo espirito, character e tendencia como no jornalismo. Porém alli sua posição era outra: seu discernimento soube conhecê-la e modificar sua linguagem e conducta em relação a essa circumstancia. Alli elle não fallava ao povo, mas á escolha da nação; a collegas que elle devia suppôr tão bons e illustrados como elle. Bem que os principios fossem os mesmos, o orador mui discrepava do escriptor. Nas fallas do Deputado havia mais pensamento e menos affecto do que nos artigos do jornalista. A ironia deste ficava á porta quando aquelle entrava no recinto parlamentar; a gravidade e o decoro o acompanhavão em seu lugar. A individualidade, que tanto se temia de sua penna, alli nada tinha a recear de sua lingua fóra dos casos em que sua causa era inseparavel de materias de interesse geral e transcendente; e n'essas mesmas occasiões era contrariada e combatida com dignidade, já-mais com o insulto, e ás vezes até louvada com imparcialidade e com honrosas excepções. Quasi nunca elle pedia a palavra que não fosse para tratar destas materias ou para fallar pela ordem. Naquellas fallava mais com vigor e intimação do que com vehemencia, e em todas com hum raciocinio methodico e profundo, sempre ligado aos principios que professava, e ao alvo de seus planos. Seus discursos são hum modelo de logica, moderação e equidade, co-

mo a linguagem delles o he de eloquencia, fluidez e harmonia. Nelles brilha huma serenidade de espirito, huma confiança tal nos principios e na justiça, que lhes dá huma côr eminentemente nobre e quasi divina; nenhum luxo de termos pouco communs ou obsoletos, nem de phrases estudadas, nem de hyperboles. Se a eloquencia consiste nestes falsos atavios, ellas perdem muito á frente de outras da maior parte de seus collegas. Ellas são o que era o seu autor, simples e lhano em suas maneiras e em todos os actos de sua vida privada, mas nobre, honesto e judicioso. Não fazião o estrondo de outras que o furor da colera, ou huma acrimonia virulenta, huma abundancia e facilidade admiraveis, huma logica subtil e capciosa, huma grande riqueza e amenidade de erudição e figuras rhetoricas improvisavão na Camara; mas trazião com sigo a recommendação do criterio, character e probidade daquelle que as pronunciava, e nisso consistia huma das razões de sua fôrça e efficacia. Com ellas, com seu jornal, com seus principios, coragem e constancia, Evaristo sobresahio a muitos e predominou na camara, no Governo e no Brazil todo, cujo pensamento e vontade representou por muito tempo, e principalmente desde a revolução de Abril de 1831 até á instauração do Regente em 12 de Outubro de 1835; e seus inimigos que em tudo o interpellavão com o sarcasmo: *que dirá a isto o Sr. Evaristo?* mal sabião que com isso fazião o seu panegyrico, e confessavão a alta importancia do homem, cuja influencia e credito, querião abater e aniquilar.

Mas esse dominio, essa elevação de Evaristo devião ser pagos a caro preço, e seu coração tinha n'isso a fazer o maior gasto. Como o ferro na dura pedra, sua virtude tinha de afiar-se para ser apta a grandes cousas. Elle estava destinado ao odio e vilipendio, como á estima e triumpho. Com effeito, ninguem gozou no Brazil de maior conceito e influencia; ninguem foi mais injuriado e perseguido com

maior asco e rancor, e para cumulo de afflicção, não só por seus antagonistas, como por amigos e beneficiados.

Ainda que elle fôsse mais comedido, o partido da administração antiga o detestava e temia mais do que aos outros seus inimigos mais insolentes, pois a cegueira não era tal, que lhe não deixasse vêr as vantagens que elle tinha sobre os outros. Apesar de suas idéas de ordem e constitucionalidade, era por elle stigmatizado com o titulo de *revolucionario* e *republicano*, e toda essa gente n'isso acreditava, ou fingia crêr. O partido liberal exagerado, cujas expelacções elle sempre atravessava o havia por aristocrata e absolutista, e lhe chamava de *emprazador*. Elle não curando das calumnias, continuava no seu plano de obrigar o poder a entrar na senda da lei, e de fazer da constituição huma realidade. Mas isto se não podia fazer sem pregar os principios liberaes e deffender os foros da nação e do povo; e a resistencia e emperramento do partido da administração; obrigavão ás vezes a enunciar estes principios com maior calor, e a dar-lhes hum desenvolvimento, além do que teria sido necessario para não haver huma crise. Deste modo, apesar de o não quêrer, elle ia concorrendo para augmentar a aura, as pretensões, e a fôrça do partido exagado, que todos os meios empregava para effectuar huma mudança, e que em fins de 1830, aberta e tumultuosamente pregava a *reforma* e a *federacção*. Evaristo empregou todos os recursos de seu talento e influencia para atalhar esta como aquellá; mas apesar de seus esforços, elle viu que não podia resistir á corrente.

Toda a grande massa do elemento, no meio do qual havia luctado, estava em movimento, e como as ondas do Oceano corria a enturgescer a maré assustadora. Se persistisse no seu intento teria sido victima inutil e desgraçada do furor de hum inimigo inespugnavel. Se abandonasse o campo entregava a sua patria a huma crise, cujos finaes resultados sua previdencia encarava como os mais funestos pa-

ra o paiz e a liberdade. Que fazer, pois, nesta collisão terrível, neste momento de desengano, dôr e desesperação igual talvez ao que em Utica rasgou com o punhal suicida as visceras do ultimo dos romanos? Evaristo não succumbio: e no sacrificio do seu amor proprio achou ainda meios de vantagens e salvação. Declarou-se vencido pela opinião geral e pela necessidade, e passando-se para as bandeiras do vencedor conservou as armas. Unindo-se ás fileiras dos reformistas, elle ainda podia ser util ao seu paiz, ainda podia empregar seu talento e eloquencia para prevenir e diminuir alguns dos terriveis effectos, do que a seus olhos se desenhava como huma calamidade. Se impossivel era naquella época vencer a opinião geral, não o era o modifica-la. Concedida, propugnada e dirigida por elle a reforma, podia ser encaminhada pelos tramites da lei, e ser suave, pacifica, e até certo ponto conservadora; contrariada ou entregue ao impulso que ella levava, além de illegal, seria certamente precipitada, tempestuosa e destruidora.

A idéa vaga da *federação* havia por toda a parte fascinado as imaginações, alvoraçado os animos, perturbado a razão, e posto em perigo a patria e a liberdade. Arrancar esta idéa das mãos do fanatismo e do turbilhão do tumulto; entrega-la ao tempo, ao raciocinio, á discussão; fazer de hum monstro e de huma furia hum ente regular e mansueto, de hum mortal veneno hum remedio salutar; eis a gestão que a sã philosophia e o patriotismo mais apurado tinham a exercer, e as vantagens que podião ganhar a favor do Brazil e da humanidade.

Tal foí a vereda que do alto ponto de sua elevação a perspicacia de Evaristo avistou, tal a tarefa que elle desempenhou, depois da revolução, com toda a sagacidade e denodo e juntamente com lealdade. Depois dessa época ninguém pregou a necessidade da reforma com maior zelo e coragem; ninguém, pugnando por ella, declarou mais aber-

tamente seu coração e seus pensamentos, e os verdadeiros motivos porque nella insistia com tanto calor; ninguém, mais do que elle soube chama-la a preceitos; basea-la em principios sãos e conservadores; desenvolvê-la com reflexões mais profundas, com argumentos mais ligados, fieis a esses principios, e abstrahidos de tudo o que lhes era eterogeneo; ninguém a calculou mais vastamente sobre o presente e o futuro, e sem a destruir nem deformar a reduzio mais aproximadamente ao termo medio e menos arriscado.

« Por toda a parte se deseja a federação e a reforma; todos a querem, e seria huma imprudencia não ceder: combati-a em quanto não a julguei do voto geral; hoje he necessaria, e pugno por ella: faça-se, faça-se, mas a ordem e a tranquillidade presidão a tudo, e a lei a sua propria alteração. Modifique-se o nosso pacto social, mas conserve-se a essencia do systema adoptado; dê-se ás Provincias o que ellas precisão e lhes póde ser util, mas conserve-se o Brazil unido, e não se affrorem demasiadamente os laços que o prendem a esta união; faça-se tudo quanto he preciso, mas evite-se a revolução. Isto he possivel, isto espero que ainda se consiga. »

Taes erão os votos e os clamores de Evaristo, taes as esperanças que inda conservava no principio do anno de 1831, quando engrossou as fileiras dos reformistas.

Mas, tal era o destino do Brazil, que aquelles mesmos que tinhão mais interesse e empenho, em afastar delle a crise revolucionaria, devião ser involuntariamente os motores della, e os meios excogitados para a prevenir, ser della os instrumentos mais operosos. O partido que mais teme o incendio he quem o acende, e a chamma das fogueiras de Março desse anno he o preludio de outra, que por pouco não deixa tudo em cinza.

A imprudencia he a faisca que suscita a combustão. A hum procedimento impolitico que insulta a opinião do

paiz, responde-se com outro que provoça o furor dos auctores da affronta, e a elle com huma atrocidade. Os insultados apagam a fogueira; a insolencia dos offensores quer que ella arda; e ella arde: mas com que chamma! Oh Céos! O sangue brazileiro mais a atêa do que naphta. Evaristo, Evaristo, tu que sempre defendestes este sangue, tu que sempre fostes o terror dos seus inimigos, aonde estás? porque não vens defende-lo? Mas, que tumulto! que horror! gritos de morte, pedradas e ameaças o sitião na sua casa e o querem compellir a applaudir e illuminar essa scena, á qual, pouco depois, outra se segue em que a nacionalidade he mais directamente ultrajada. Meu Deos! quando se esgotará o calix do soffrimento e da amargura? Quando os brazileiros poderãõ dizer livremente que elles tem patria?

Evaristo que tanto teme o motim e a revolução, que sempre ha pregado a mansidão e a ordem, não resiste á vista atroz do sangue de seus patricios, á gravidade dos ultrages feitos ao seu paiz, e á idéa terrivel da queda da liberdade que aquelle successo lhe pinta á immaginação como imminente.

Tinta no sangue derramado, a penna de Evaristo fuzila em sua mão, e seus traços são terriveis coriscos precursores da tempestade. Comtudo no meio da indignação e ancia que o agitação, elle ainda tem horror á desordem: elle vê que esta traz o sangue, e que ao sangue vertido sempre outro se accumula, e vinganças a vinganças se seguem. Seu espirito estremece a esta idéa, e quer faze-la sentir aos auctores da desordem para que esta pare, e cessem os insultos. He nesta occasião e n'esse sentido que elle escreve as celebres palavras: *O sangue derramado pede sangue*, que huma arma tão grande vão pôr na mão de seus inimigos, para o tornarem odioso como hum monstro sanguinario; palavras cuja interpretação absoluta e destacada, como elles lhe querem dar, he contrariada e

desmentida pelas palavras subsequentes, e por todos os actos anteriores e posteriores da vida de Evaristo. Mas a certos animos, a idéa de sangue pedido horrorizou mais do que a scena do sangue derramado, e facil foi aos aucthores desta, e aos inimigos de Evaristo torçer em desabono d'elle todo o odioso apparente da maxima, e dar mais vulto a huma expressão do momento, do que a huma longa serie de actos e de escriptos d'elle manifestamente contrarios. Felizmente o juizo da historia não depende d'estas espertezas dos máos, nem o credito de hum homem de hum simples seu dicto.

Chegadas estão as cousas ao seu apuro, e todos desesperão da salvação sem hum rompimento; a conflagração está imminente. Só Evaristo lhe vê hum remedio e este nas authoridades e nas leis. Sua indignação a ellas o pede e não ao furor e á desordem. Elle escreve a energica representação de 17 de Março que 21 Deputados assignão apellando para o poder, e: *pedindo*, como ahi se diz *instantemente as providencias necessarias já para o restabelecimento do socego publico, já para desafronta do Brazil vilipendiado e pungido*: (\*) estas providencias que elle sollicita em occasião tão critica, e de tamanho resentimento *não devem*, diz elle, *exorbitar do circulo da lei*. (\*\*) Como no sol o heliantho, seus olhos nunca deixão de fitar-se na lei: a mesma *vingança* deve ser *legal*: e esta he a que ella espera. (\*\*\*) Mas a lei já não he attendida, e as authoridades são surdas. Amutina-se o povo, revolta-se a tropa, todos os partidos brazileiros se fundem e a revolução se effeituua.

Evaristo que tanto ha combatido para afasta-la, a vê chegada, e vê a si mesmo no meio d'ella. Satisfeito de hum lado pelo triumpho da nacionalidade e dos principios

(\*) Texto da dita representação. Aurora n. 463, 1851.

(\*\*) Ibi.

(\*\*\*) Aurora n. 465, 18 Março 1851.

porque pugnou, estremece do outro pelo transtorno da ordem e pelo aspecto das consequências que d'isso vão correr. Huma multidão exaltada pelo triumpho, huma tropa insubordinada e cheia de pretensões, opiniões mal combinadas e oppostas, mil ambições em campo, o freio solto a todos os crimes, e no meio d'isto a ignorancia, e o interesse individual: que terrivel quadro! que crise!..

Mas elle tem talento, actividade e eloquencia: seus recursos, a persiguição e os insultos porque acaba de passar lhe dão huma grande popularidade e influencia. Cumpre que elle que involuntaria, ou forçosamente concorreu para o movimento, e a crise perigosa se valha d'esses meios para remediar ou diminuir os males actuaes, e prevenir os futuros. Cumpre que se apodere da revolução, que a acompanhe, que a dirija, e temperando-lhe o furor a faça servir ao triumpho, e não á queda dos bons principios. Eis sua tarefa; eis sua resolução; eis sua conducta.

O primeiro de seus actos he perdoar as offensas, e entender o ramo da oliveira, pregando a clemencia, e o esquecimento do passado, e chamando a todos a se reunirem á roda do novo throno, e do innocente Principe Brasileiro que a lei chama o occupa-lo. Acalma-se a tempestade, e os que pouco antes o insultavão ficão salvos pela mão daquelle a quem offenderão.

Mas os partidos que a causa commum havia reunido, voltão á sua primitiva tendencia logo que o motivo da união tem cessado pela victoria; e a differença das circumstancias opera scissões nos mais compactos. A massa que pouco antes representava huma nação, já não he senão hum aggregado de fracções que se separão, que se aborrecem, que se combatem com maior raiva e furor, do que ao inimigo que vencerão. Se na opinião de Evaristo a indifferença para as causas publicas sempre foi má, agora he hum crime. . He forçoso alistar-se em hum partido, e escolher hum entre os que existem. N'elles hum



ha que, abstracção feita de seus erros e paixões, condemna os excessos, e quer a ordem, a liberdade regrada, e a conservação da monarchia: he o que mais harmoniza com seus principios e affectos. Elle o ajunta e colloca-se á sua frente. Seu talento, coragem e constancia o sustentão contra os ataques, o augmentão, lhe dão força, e o levão ao triumpho e dominio. Chefe do partido Moderado, Evaristo he o arbitro do Brazil; honras, empregos, riquezas, os mais altos fastigios do poder, tudo está ao seu alcance. Mas podendo ser tudo, elle prefere a condição de homem privado: a mesma em que outro qualquer cidadão, com iguaes intenções e naturaes recursos, poderia exercer essa influencia que se sente e conhece por seus effeitos, mas que senão vê directamente, e semelhante á da Divindade que, sem apparecer, regula e conserva a ordem do mundo. Sua ambição he a da gloria, seu interesse o da patria: elle quer dominar pela influencia do talento e da virtude, não pelo poder ou pela força. Com effeito, elle exerce esta influencia poderosa, a qual como a lei da gravidade obriga tudo a tender para o centro, ainda que com muitas oscillações. Com esta elle apodera-se de huma associação politica, criada pelo calor revolucionario, e a innocencia de cujo titulo não tranquilliza os animos, á frente do espirito que a fundou. Elle a converte em hum instrumento de suas vistas, e de conservação, e a reproduz e multiplica em varios pontos do Imperio. Com esta e suas alleadas faz frente ás especulações e emprezas da ambição lograda, e de paixões furiosas. E se nem sempre a linguagem e marcha d'estes corpos, he livre da paixão e do erro, comtudo conseguem conservar o edificio que ameaçava ruina, e morrem quando elle os não julga mais necessarios. He do seio do que existe na capital que por influencia de Evaristo sahe o primeiro impulso dado á criação de hum estabelecimento, que promete grandes vantagens para a segurança publica, e o melhoramento

da moral dos presos. O clamor, os esforços, as instancias de Evaristo conseguem o seu começo.

No meio do poder d'esta influencia Evaristo conserva suas maneiras e costumes simples, seu ar franco, seu character votado á ordem e á lei, seu amor á liberdade, seu afferro ao throno, sua aversão aos atavios, e prejuizos aristocraticos, seu interesse para as classes laboriosas, e industriaes, sua marcha para o progresso da humanidade.

As facções quaesquer que sejam achão n'elle hum obstaculo insuperavel, e seu mesmo partido hum censor que lhe não approva os excessos, hum dique que lhos contém. Sua conducta na crise de 3o de Julho de 1832 he cheia de dignidade e grandeza. Ella he a manifestação de hum genio que sente sua superioridade e poder mas que não quer offender a seus superiores e amigos, que hum momento de illusão desvia do bom caminho. Para conte-los e reconduzi-los a este, basta-lhe a resistencia, e a simples enunciação de seu pensamento contrario. Elle assigna a emenda do Sr. Barros para se aceitar a demissão dada pela Regencia, e nomear-se outra com o Senado (\*) e conserva o silencio. Sua confiança na lei lhe dá essa serenidade, e com ella tanto o mal como o remedio entrão na classe dos ordinarios.

Esta confiança na lei, esta tranquillidade do seu espirito erão taes que nenhuma cautela tomava a seu respeito, e não immaginava que jámais o rancor de seus adversarios excederia das injurias e chegaria ao attentado. Mas a época do maior auge do poder de sua influencia foi tambem a do maior odio, e nenhuma paixão mais do que esta he fecunda em assassinios. Novas circunstancias brilhantes de D. Pedro I, na Europa, havião despertado novas esperanças, e o interesse e o amor proprio havião

(\*) Echo da Camara dos Deputados 1832 N. 57.

resuscitado o orgulho de hum partido que depois de Abril de 1831 parecia extinto ; e a restauração do ex-Monarca, ou a das antigas idéas e influencias embalavão seus desejos. A penna, a eloquencia, e a actividade de Evaristo combatião essa facção com energia e calor proporcionado á audacia dos especuladores, aos quaes a *nullidade* a que se vião condemnados, e que Evaristo lhes fazia sentir em seus escriptos, causava maior horror do que o vacuo á natureza dos antigos, e em cujos corações ateava o despeito, e o furor. A individualidade ferida pela ironia do jornalista augmentava o effeito d'esta condição, e este mal sabia que a não ser o auxilio da Providencia pereceria victima de hum attentado. Tão alheio estava d'isso o seu animo que pouco caso fez dos avisos que teve. Mas na noite de 8 de Novembro de 1832 conheceo a imprudencia de sua pouca cautela. Ao terrivel estrondo de huma forte pistola vio cahir ao seu lado tres pessoas feridas na loja de seu irmão e seu rosto picado por hum pequeno pedaço de chumbo perto do angulo interno de hum dos olbos. Immagine-se qual seria a impressão que fez sobre o coração d'Evaristo a atrocidade do caso, e a vista do sangue de seus amigos. O pezar, a indignação forão seus unicos sentimentos, pois o terror foi repellido pela coragem, e elle sahindo á rua bradou ao povo : *não nos farão calar com estes argumentos* ; e em huma falla energica que fez pintou o horror d'aquelle factó. Felizmente os estragos causados pelo tiro não tiverão consequencias funestas, e Evaristo quando vio salvos os que por elle tinham soffrido, não conservou do caso outra impressão que a deixada pelo pequeno projectil, e continuou na sua lida contra os retrogrados, cujos excessos e ousadia combateo com toda a energia.

Mas ainda que os tumultos e excessos de 5 de Dezembro de 1833 sejam favoraveis ao triumpho de seus prin-

cípios, e ao do partido a que pertence, elle não deixa de os desapprovar, e de fazer sentir que *a colera, a indignação, os ajuntamentos tumultuarios não podem governar hum Estado, antes tendem a lança-lo no abismo da anarchia; que só nas leis, na ordem, na acção regrada das authoridades está a salvação do povo* (\*). A morte de D. Pedro veio pôr fim á essa lucta: com ella cessarão as esperanças de hum lado, e as desconfianças do outro. Evaristo não consentio que sentimentos vis insultassem a memoria do Fundador do Imperio; e lançando o véo sobre seus erros, fez justiça ás suas virtudes, que algumas tinha, e não vulgares, e aos serviços não pequenos que elle prestara ao Brasil: sua gratidão para com elles, ornou de algumas flores o seu tumulo, e sua philosophia fez éco á sua gloria.

Depois d'este acontecimento Evaristo só teve a lutar pela reforma e contra ambições particulares no negocio das eleições. Na discussão d'aquella pugnando pela mesma com calôr, não deixou de declarar altamente: que por seu voto se não tocaria na Constituição (\*\*). O fito de todos os seus argumentos sempre se dirigio a mostrar a sua necessidade para satisfazer o voto geral, e a conservar o prestigio da lei; e por outro lado a conservar a maior somma de força possivel ao centro, ligar a elle as provincias, e a oppor-se a que se deixassem ás Assembléas Provinciaes e mesmo á Geral hum arbitrio indeterminado. Elle queria que todas obrassem mais dentro da orbita de huma lei fixa do que se movessem indeterminadamente na projecção de suas paixões, e de seus instinctos. Suas fallas sobre esta materia são, de todas as em que reina mais logica, analyse e penetração: e a este respeito he admiravel a de 26 de Junho de 1834,

(\*) Aurora Fluminense N. 851, 9 de Dezembro 1833.

(\*\*) Jornal da Camara dos Deputados, Sessão de 26 de Junhò.

em que, sustentando a necessidade do Senado, pronunciou-se contra a concessão das duas Camaras ás provincias, e contra o arbitrio a estas deixado de as decretarem querendo. O modo por que classificou, e combateo as muitas emendas que haviam sobre a Mesa, patentea hnm espirito vasto e generalizador, e ao mesmo tempo analytico.

A eleição de Regente do Imperio e a dos Deputados para a nova legislatura, forão as ultimas batalhas em que elle se empenhou e venceu. Collocado á testa da administração o homem, cuja energia comprimira em outra occasião as facções, e cuja vida simples firmeza e character muito promettião á nação; serenado então o horizonte politico, e havendo esperanças de paz e tranquillidade, elle julgou que podia descançar por algum tempo de suas fadigas, e principalmente da vida laboriosa e amarga de jornalista; e que sahindo do proscenio, tiraria todo pretexto que sua presença e activa influencia podião dar para a calumnia trazendo com isso males e embaraços á nova administração, e dando á virulencia e ao ludibrio materia constante de satyra e de intriga com que entreterem o povo, attrahirem sectarios e ganharem fôrça. Em 30 de Dezembro de 1835, publicou o seu ultimo numero da Aurora, e nelle a sua despedida. Esse numero he hum epilogo de sua doutrina, hum esboço de suas vistas e conducta politica, huma justificação desta e de sua retirada. Alli vê-se a sublimidade de seus principios, a ligação, unidade e vastidão de seu plano, a pureza de suas intenções e a belleza do alvo a que tendião.

Depois dessa época, elle não só emudeceu no jornalismo, como na tribuna, e apesar de que ainda sua notabilidade tivesse peso consideravel na balança publica, com tudo, pouca era a parte activa que tomava nos negocios, e deixava a administração entregue á sua liberdade e recnr-sos. Não hostile a hum governo para cuja elevação concor-rêra, não havendo motivos de recear de sua estabilidade,

elle não queria lisongea-lo nem tornar ousado com o favor e escudo de seu talento e eloquencia. Queria, que elle se accreditasse e sustentasse pela justiça e acerto de seus actos, e que estes e não os louvores, e a protecção justificassem sua escolha. Aqui termina-se a vida politica de Evaristo, e começa aquella que mais de perto nos toca.

O genio do nosso illustre Fluminense, não era para o descanso, sobre tudo na empreza de fazer bem á humanidade e ao seu paiz. He no seio desta Sociedade que elle veio exercer essa nobre paixão, esse ardor que sua nova posição afastava de mais altos interesses. He nella que veio infundir o fogo vivificador que elle sabia communicar a todas as cousas em que seu pensamento e affecto, se empenhavao.

Sua sympathia para os progressos da instrucção, o havia a ella affeçoado desde o momento em que alguns jovens brazileiros havião lançado seus primeiros alicerces. Seu coração applaudira a esse facto, e o desejo de vêr nossos progressos o trouxe logo a esta casa. Nos bancos dos expectadores, presenciou com satisfação nossas discussões, a que a novidade, a par da materia, dava interesse, e o zelo e bom dezejo, todo o calor; e logo sua Aurora souo de altos louvores, applaudindo á instituição, annunciando ao Brazil nossos esforços e mostrando sua alta importancia. Mas se esta Sociedade era estranha á politica, não o erão de todo seus Membros, e o fervor inda recente da revolução, e de suas consequencias trazia os animos accesos e desconfiados, e os affectos predominavão á razão. Não só os elogios de Evaristo ficárão sem agradecimento, mas forão por alguns interpretados em máo sentido e retribuidos com invectivas e com baldões. Erão meios, dizia-se, com que elle queria introduzir-se na Sociedade e apoderar-se della, e dar-lhe a lei, enchendo-a de seus projectos, e estabelecendo n'ella a politica e o dominio da sua facção; affirmava-se que a entrada de Evaristo, muda-

ria a natureza da Sociedade e traria sua queda. A tal ponto chegou a indisposição e animosidade, que hum socio o qual incluirea seu nome na lista de seus candidatos, vio-se obrigado a retirar esta, e apresentar outra que o não comprehendesse, a fim de poupar-lhe o dissabor e affronta de huma rejeição. Este procedimento, que constou a Evaristo, não alterou o affecto que tinha á Sociedade, e separando esta dos individuos, guardou o silencio. Mudados os tempos e esfriadas as paixões, sendo novamente proposto e admittido, não manifestou ressentimento algum da antiga offensa, e aceitou com todo o prazer o titulo de socio effectivo, que elle honrou sempre com boas acções, e com o exacto cumprimento de seus deveres.

Eleito membro do Conselho em Fevereiro de 1836, e dos dous conselhos seguintes, mostrou-se dos mais zelosos em concorrer com sua presença e trabalhos para promover os interesses da instituição, a qual empenhada então em huma grande divida, e com poucas esperanças de recursos, parecia tocar ao instante de sua ruina. Sua conducta e serviços desmentirão inteiramente as antigas calumnias. Suas maneiras, seu procedimento forão taes, que logo captivarão a estima e confiança de todos até d'aquelles que lhe não erão affeccionados ou que mais desconfiavão de seu character, e em quasi todas as eleições mensaes para a nomeação do Presidente, o voto para elle era unanime. Por mais de hum anno occupou a primeira cadeira da Meza com honra e dignidade, iguaes a habilidade que seu saber e experiencia parlamentar dos corpos deliberantes lhe davão, e com a qual regulou nossos trabalhos, sem nunca sahir da moderação e prudencia que seu lugar exigia. Já mais introduzio nesta associação espirito algum de partido, opinião ou affecto, que a seus fins estranho fosse. Suas nomeações recahião com igualdade sobre os membros de todas as opiniões e crenças. Longe de querer dominar a Sociedade, deixava que a opinião se desenvolvesse com toda a liberdade e tri-

umphasse, e ainda que vencido não manifestava ressentimento; longe de encher a corporação com seus adeptos em todo o tempo de sua gestão não propoz hum só candidato, nem mostrou-se adverso a qualquer dos que outrem propozesse. Sua maxima era, que para fazer bem aos pobres bastava ser sensível, e christão, e ter vontade de praticar actos de caridade, e que a miseria reelama soccorros de todos. Sua influencia exercia-se mais fóra da Sociedade que dentro d'ella e era sómente para acredita-la e promover seus interesses. Para isso jámais se negou a encomodos e trabalhos no meio de sua vida publica e privada ainda atropellados de negocios apesar de seu retiro; e a esse seu zelo, e influencia deve-se grande parte do bom effeito dos meios por que a Sociedade conseguio melhorar o estado de suas finanças, desempenhar-se das dividas e formar hum fundo consolidado com o qual a deixou na epoca da sua sahida da Córte para a provincia de Minas. Em nosso seio elle foi o anjo da paz e da concordia, huma fonte de bem, e de luzes, da qual sahirão excellentes preceitos dictados pela moral, e religião as mais puras, e ensinados com a palavra, e o exemplo. Todos participamos do ensino d'essa sublime e sancta doutrina; mas vós innocentes filhos d'esta Sociedade, vós queridos Alumnos o recebestes de seus labios n'esta Casa da maneira a mais solemne. Vós vos lembraes do affago e ternura com que sua linguagem doce e tocante vos fallou quando, applaudindo á vossa applicação e progressos, vos distribuio o premio que havieis merecido, e vos corôou com os louros da victoria escolastica. Sim por vezes n'esta Casa elle vos fallou como hum pae, dando-vos os mais sublimes, e sabios conselhos com huma eloquencia tão sentimental, e huma doutrina tão sancta que sua voz parecia sahir da boca do Divino Mestre, que a outros como vós chamava ao pé de si e affagava no seu seio para ensina-los. Que lagrimas de jubilo e ternura não derramastes então vós ao som de



sua voz e á vista do transporte com que fallava, e com vosco outros a quem as cans não arrancarão do coração o sentimento do bem, nem a sympathia para a virtude! Aqui de sua boca viestes vós aprender a actividade, o amor ao estudo e ao trabalho, a humildade, o respeito aos superiores, o santo temor de Deos, e o amor á religião, e á vossa Patria. Ah sim, Evaristo nunca d'ellas se esquecia, e mesmo na occasião de brindar-vos as lembrava á vossa veneração, ao vosso affecto. Seu presente são essas lições do Novo Testamento que cobrem as paredes desta sala em que vos exercitae na leitura. O livro que vos distribuiu como brinde e que folheaes diariamente he a historia do paiz em que nacestes e que elle amou ao extremo. Que homem! que sabio! que cidadão! Ah porque Deos tão depressa a si o chamou? porque nos priva de ouvirmos aqui sua voz, e aproveitarmos ainda os thesouros de seu saber, e sentimentos? Ah debalde vossos olhos e os nossos aqui o procurão, debalde todos o lastimamos: elle está na morada dos justos. Já d'elle entre nós não existem senão seus benefícios, e essa effigie (\*) que a mão das bellas artes arrancou aos triumphos da morte, e á dissolução dos elementos, para conservar o typo da idéa que teve o Creador quando o animou com seu halito, e representar com elle essa emanação divina que nos deixou para voltar ao seio d'onde sahira. Quem de vós, e de nós todos pensara que os louros com que ha pouco vos ornou serião na vossa frente substituidos tão cedo pelo triste cipreste, e as folhas do salgueiro emblema de lagrimas, cahirião aqui aonde as flores chovião, e o pranto geral substituiria os applausos! Mas o instante de perde-lo era chegado. Deos o chamava.

(\*) O Busto de Evaristo feito pelo Sr. Ferrez, Lente da Academia das Bellas Artes, tirado da mascara feita sobre o cadaver.

Mas elle inda tudo não fizera. Antes de partir d'esta para outra patria devia Evaristo cumprir hum dever. O da gratidão. Devia hir agradecer aos Mineiros a confiança com que tres vezes o havião honrado na urna eleitoral, e despedir-se d'elles. A vontade que tinha de cada vez tornar-se mais estranho aos negocios publicos e affastar-se da Côrte por algum tempo, a saudade por hum de seus irmãos que vivia em Minas, o induzirão a acompanhar a seu irmão Lourenço que voltava para aquella provincia aonde tambem se havia estabelecido. Partio pois com elle desta Côrte em 22 de Novembro de 1836, e por toda a parte aonde passou foi muito bem recebido e obsequiado, dando-lhe os Mineiros todas as provas da consideração em que o havião por seus talentos, principios, e character. Aproximando-se o dia da abertura das Camaras, depois de despedir-se do irmão com quem havia hido, e dos Mineiros seus amigos, partio com seu irmão Bernardo para voltar á Côrte, e aqui chegou a 2 de Maio com a apparencia da melhor saude. Os encommodos de huma viagem apressada para chegar antes do dia da abertura, a passagem por lugares infestados por epidemias, a impressão que lhe causarão as noticias, e o estado das cousas que aqui achou, e outras circumstancias concorrerão para desenvolver n'elle huma enfermidade violenta, que o levou em 12 de Maio, no fim de 7 dias. O retiro em que vivia do movimento das cousas publicas, e que mui expressivamente elle pinta em huma de suas cartas, o havia tornado mui susceptivel de sentir viva e profundamente o effeito das impressões fortes a que já não estava acostumado. Nesta circumstancia huma grande dôr atravessou seu coração, hum alto susto abalou seu espirito, e a idéa da ruina da Patria que se lhe apresentou em todo o seu horror ferirão como hum raio o vigor da sua existencia. Convidado a intervir na crise com seus conselhos, elle ainda fallou a linguagem do patriotismo e da sua convic-

ção, e esse esforço veio dilatar a ferida e agravar o efeito do choque. A febre apoderou-se do corpo cujo espirito já cahia. Elle conheceo que a sua hora estava chegada; seus olhos no meio das ancias levantarão-se para os meus: e eu vi n'elles a resignação á sentença que minha dôr lhe não póde esconder como a palavra. Seus ultimos instantes forão os de hum philosopho Christão. Fortalecido com as consolações, e os Santos Sacramentos da Religião Catholica, e pela puresa de sua consciencia, seu espirito ficou tranquillo e sereno como o aspecto do ceo quando o sol morre sem nuvens no occidente. E chamando a cara esposa e as tres filhinhas Joanna, Leocadia, e Ideltrudes, e abraçando-as com a maior ternura: *Adeos, lhes diz, eu morro: vivei no santo temor de Deos, e confiai n'elle, e em meu irmão*; e as lagrimas, e os soluços da familia se misturão com os suspiros que elle exhala por elles e pela Patria.

Que scena! Morte cruel porque vens interrómpe-la? porque teu ferro vem dissolver esta ultima reunião de huma familia ligada pelo amor? porque vens arrancar aos infelizes até a triste consolação d'este pranto? Ai, os labios de Evaristo emmudecerão, e seus olhos immoveis e abatidos se ennuvem: elle cahe sobre o leito humedecido pelas lagrimas: elle expira!..

Já não he só sua familia quem geme, e verte lagrimas. O lucto e a tristeza espalhão-se em toda a Cidade, e o Templo e a Praça de S. Francisco de Paula não offerecem espaço sufficiente ao concurso dos que tristes acompanhão os restos do heróe da Patria: e a chamma de setecentas luzes que ardem na mão dos concorrentes não expressa o numero dos que chorão. Em quanto o interior do Templo resplandece de huma luz viva, o som lugubre dos canticos eleva-se com o fumo do incenso ao conspecto do Altissimo. O largo fronteiro escuro e cuberto de povo entristecido offerece hum alto contraste.

Ah Evaristo ! he o vivo emblema da tua e nossa condição, o emblema da gloria que gozas no seio da Divindade, e o da tristeza e desgraça em que fica tua Patria, e o Povo que deffendeste com a lingua e com a penna. Repousa nesse regaço que nem a maldade, nem a calúmnia mais perturbão, e se os prazeres deste mundo tocão as almas que ahí vivem ; se feliz, como és, podes conservar ainda saudades nossas, e do paiz que tanto amaste, consola-te com este pranto que cahe sobre teu tumulo e com a justiça, que se faz e hade ser feita ao teu character, as tuas acções, e ao teu merito. A Patria, e esta Sociedade sempre conservarão tua lembrança juntamente com a dos serviços que lhe prestaste, e a gratidão do seu sentimento os apontará á posteridade como como conselhos, e como exemplos.

Vós, Senhores, que estaes presentes, e tendes ouvido a historia da vida de Evaristo : vós que comigo, e com esta Sociedade e a Patria choraes a grande perda, aprendei n'ella a amar, servir, e deffender com honra ao vosso paiz ; e as instituições que o podem conservar, fortalecer, e fazer grande : aprendei a moderação, o desinteresse : aprendei a combinar a coragem, a firmeza, e constancia, com a docilidade, a abnegar o amor proprio, a perdoar e esquecer as offensas, a sacrificar o proprio ao interesse da patria, a apreciar e cultivar o talento, a honrar a virtude, e o merito, a fazer guerra ao vicio, e ás paixões desordenadas, a amar, e respeitar a Religião, a serdes bon esposos, bons pais de familia, bons cidadãos, a zelár os progressos da intrucção, e o bem dos pobres, dos vossos semelhantes, e o d'esta Sociedade, e de outras que como ella o promovem. Neste quadro onde se cifra toda a vida publica e privada de Evaristo, ella vos apresenta hum lição sublime enunciada pela verdade, e apoiada pelos factos. E he assim que ao passo em que ella, honrando a memoria de hum seu bemfeitor desempenha para com elle

hum dever, não deixa de cumprir com outro que seus estatutos lhe incumbem: o de instruir, e propagar a instrução. Imitando e louvando as virtudes de Evaristo, fugi de seus erros, e sede para com elle justos e clementes como elle o foi para com os outros, e mesmo com seus inimigos. Vossas lagrimas assaz annuncião que lhe sois afeiçoados, e que aqui outro sentimento não trazeis senão o da dôr e da amisade. Mas se aqui entre vós alguém ha a quem o ardor de seu zelo pela virtude, pelos bons principios, e pela Patria tenha offendido, que respeite o véo que a morte lança sobre suas cinzas, e que, collocandô-se com o pensamento no lugar que elle occupou n'este mundo, e entre as circumstancias de que foi rodado, que suspire, que chore, que lhe perdoe, ou ao menos confesse que nenhum homem foi mais modesto, e desinteressado, que nenhum menos abusou do favor da fortuna, e das vantagens de sua posição; que nenhum sustentou a honra, e os interesses de seu paiz, com maior energia, eloquencia, e coragem, e que com justiça por estes titulos os louros da immortalidade lhe pertencem.

Senhores, sois Brasileiros, e o vosso paiz começa na carreira em que já outras nações vos precedem ha muitos annos, e se o merito que desponta e começa a florecer nunca entre vós achar apreço que como o sol o aqueça; se o erro nunca achar desculpa, e a raiva do rancor, e da inveja cortar os bellos ramos que vegetão; jámais apparecerão fructos cujo sabor vos console, e cuja substancia vos nutra; e a vossa patria apesar da florestas, e dos jardins naturaes que a cobrem será sempre aos olhos da sciencia, e da civilisação como esses desertos d'Arabia e Arabia, em que os Salmieis, e os Harmatãos (\*) tudo destroem não

(\*) Ventos furiosos d'Affrica, e Arabia, que fazem grandes estragos.

deixando senão areas e mumias sepultadas debaixo de montões sem consistencia. Quem senão vós tem de apreciar e estimar os homens grandes ou distinctos que entre vós apparecem? quem senão vós lhes deve tributar culto, e honrar perpetuamente sua memoria? Evaristo desceo ao tumulo e seus factos, e escriptos o apontão como hum d'esses genios de que a natureza he pouco fecunda, e cuja vida apparece no meio dos seculos como seu dia festivo, e de graças. He hum patricio vosso cujo talento todo indigena e factura desta terra que amaes, não só põe-se a par de outros favorecidos com o amanho de estranhos recursos, mas sobresahindo por sua grandeza, e brilhando de huma luz propria e extraordinaria, tanto se distingue por seus productos e acções, tanto se eleva na vossa patria, tanto liga á sua existencia e actividade aos interesses d'ella, tanto com ella as confunde, que como bem diz hum de vossos Jornalistas: *huma exacta biographia d'elle he a historia do Brasil desde 1828 até o fatal dia 12 de Maio de 1837*(\*). He huma notabilidade que filha do merito, e não da fama não só conquista o conceito do seu paiz, como o dos estranhos, e attrahe o louvor de seus escriptores, e as honras e titulos de suas Sociedades illustradas (\*\*). Que fareis vós? conservareis mais o rancor, insultareis sua memoria? Não, vós sois patriotas, vós sois generosos quanto elle foi grande, e todos vos apressareis a accrescentar com o louvor e a veneração brilhantes ramos ao laurel que seu saber e virtudes lhe merccem na Patria, e no seio desta Sociedade.

(\*) Jornal dos Debates 1837, N. 20, pag. 23.

(\*\*) O Instituto historico de Paris, e a Arcadia Romana lhe enviáram seus Diplomas de Socio. O seu nome pastoril era *Filarmonide Fenicio*.

## SONETO

RECITADO PELA DEPUTAÇÃO DOS ALUNOS DA  
PRIMEIRA AULA DA SOCIEDADE.

---

Na grave dôr que o peito dilacera  
A voz nos labios tremulos expira,  
Quebrão-se as cordas da chorosa lyra  
E o pranto embaça a frente que o vertêra.

Oh perda ingente nesta fatal era!  
Evaristo entre nós não mais respira!  
Enlutado o Brazil em vão suspira  
Por aquelle que tanto o deffendêra.

Oh Evaristo, cidadão honrado!  
Tu nos deixaste em misera orphandade;  
Nunca por nós serás assaz chorado.

Tu respiras a paz da eternidade,  
Mas nós! ai tristes! neste pobre estado,  
Moços, cahimos como em velha idade.

---

# LYRA,

OU VERSOS RECITADOS PELA DEPUTAÇÃO DOS  
ALUMNOS DA SEGUNDA AULA DA SOCIEDADE.

---

Eilo ! entre nós inda vive  
Quem nasceu p'ra nossa gloria  
Seu nome hade ser eterno  
Nos fastos da nossa historia

Viveu, morreu pela patria,  
No seio de Deos repousa,  
Mas a memoria que deixa  
Excede o espaço da lousa.

Nossos peitos são altares,  
Nossa gratidão o incenso,  
Que nas azas dos louvores  
S'ergue ao sacrario do Immenso.

Por ti, ó grande Evaristo,  
Nossos corações quebrados  
Tristes suspiros exhalão  
Pela saudade gerados.

Sobre nós os olhos volve  
Do templo da eternidade:  
Deos te escuta : a elle pede  
Que de nós tenha piedade (\*).

(\*) Esta lyra e o soneto, são do Sr. Magalhães.



# QUADRAS

RECITADAS PELAS DEPUTAÇÕES DOS ALUMNOS E  
ALUMNAS DA SOCIEDADE NO ACTO DE LANÇAREM  
FLORES, E COROAREM O BUSTO DE EVARISTO  
FERREIRA DA VEIGA.

---

A DEPUTAÇÃO DOS ALUMNOS COROANDO O BUSTO.

Aquí fagueiro e eloquente  
Captivaste nossos peitos,  
Premiaste nossos desvelos,  
Dictaste santos preceitos.

Nossas frentes enramaste  
C'os verdes louros da glória;  
Com elles hoje, chorando,  
Honramos tua memoria.

Recebe o premio do merito,  
Que te dão corações ternos,  
Só estes louros no mundo  
Não marchão, pois são eternos.

---

**A DEPUTAÇÃO DAS ALUNAS LANÇANDO FLORES  
SOBRE O BUSTO.**

Neste lugar que hoje enlutão  
A choradeira e o cipreste  
Duas vezes entre flores  
Tu, bellos brindes nos deste.

Tão gratas como saudosas  
Hoje, chorando teu fado,  
Retribuimos com flores  
As honras que nos tem dado.

Aquelles que te imitarem  
Terão de nós igual gloria,  
Pois vive dos bemfeitores  
Eterna em nós a memoria (\*).

(\*) Estas quadras, e as recitadas pelos alumnos, são do Dr. De-  
Simoni.

---

# ULTIMO ADEOS

DA  
SOCIEDADE AMANTE DA INSTRUCCÃO,  
PELO DR. LUIZ VICENTE DE-SIMONI.

---

**EVARISTO**, o instante chega  
De dizer-te eterno adeos:  
Os lamentos e suspiros  
Que ouves, não são só meus.

*Da instrucción* por ti os exala  
*Esta amante Sociedade*,  
O affecto de teus amigos,  
O Brazil, a humanidade.

Filho desta terra şanta  
Em que a cruz já foi plantada  
Quando por alta vontade  
A Cabral foi revelada;

Tu foste religioso,  
Prezaste a bella virtude,  
Fugiste do máo caminho  
Que corrompe a juventude.

Na leitura, e nos estudos  
Cultivaste teu talento;  
Depois com elle brilaste  
Ná *Aurora*, no parlamento:

Tu honraste e defendeste  
Tua patria e a liberdade,  
Escudo foste do throno  
E campeão da equidade :

Espalhaste com as luzes  
Da virtude os sãos preceitos,  
Ao vicio fizeste guerra  
Co'a penna, com nobres feitos :

Honrado, firme, animoso,  
Sem curar da tua sorte,  
Protegeste os infelizes  
Contra os insultos do forte :

Energico no combate  
Tu reprimiste a insolencia,  
Moderado na victoria  
Perdão pregaste e clemencia :

Esmagaste o colo altivo  
Da terrivel anarchia,  
A vida restituiste  
Ao Brazil que já morria:

Tu delle representaste  
O pensamento, os affectos;  
Quizeste que fossem grandes,  
Mas tambem que fossem rectos .

Dos cargos e das riquezas  
Tendo aos pés a alta escada,  
Paraste: podendo tudo  
Tu preferiste ser nada.

Bastou-te a honra modesta  
De serdes orgão do povo,  
E cidadão illustrado,  
Producto de hum paiz novo.

Reinaste com o talento  
Co'as luzes com a eloquencia :  
Só elles e não a força  
Forão a tua potencia:

Passaste por mil perigós,  
E soffreste mil insultos,  
Protegeu-te a Divindade,  
Honrarão-te os homens cultos.

Quando, coberto de palmas  
Incruentas como honrosas,  
Descançaste, no retiro,  
Da vida laboriosa,

Derramaste os beneficios  
Sobre a infeliz mocidade,  
Que o corpo a par do intellecto  
Veste nesta Sociedade.

Exemplo foste a nós todos,  
Terno pai, fiel esposo,  
Bom cidadão, bom amigo :  
Ai! só não foste ditoso.

O ferro da cruel Parca  
Ceifou-te na flôr dos annos;  
O Brazil todo te chora;  
Só se alegrão os tyrannos.

Mas se o Destino te rouba  
Aqui fica a tua gloria,  
Pois, o mérito não morre  
Para as paginas da historia.

Infeliz he quem te perde,  
Não quem deixa eterna fama,  
E no templo da memoria  
De honros a testa enrama.

Já não convém do meu pranto  
O som triste e doloroso ,  
Nem o cipreste sombrio ,  
Nem o salgueiro choroso .

Arranque-se a triste pompa  
De ramos consternadores :  
A fama só pede louros ,  
A gloria só pede flores .

Mereceu-t'os a virtude  
T'os derão mãos innocentes :  
Carpir se póde com lagrimas  
Quem recebe taes presentes ?

Não : outro som não se escute  
Que dos louvores o canto ;  
Mais tempo de sermos gratos  
He este do que de pranto .

Recebe com ar benigno ,  
Recebe , esp'rito sublime ,  
Da gratidão o tributo ,  
Que nosso louvor exprime .

Junto ao da patria, que amaste,  
Aceita neste momento  
Da estima de teus consocios  
O sincero sentimento .

Dez annos ha, que Hymeneo  
O teu thalamo enramava  
Neste dia em que huma esposa  
Ao teu amor entregava :

Hoje o Genio que preside  
A' gloria da humanidade  
Outra esposa aqui te outorga :  
A bella IMMORTALIDADE .

Com ella sobe entre applausos  
Ao templo aonde é'roados  
Os Franklins, os Aristides  
Com Cicero estão sentados.

Do assento que alli te guarda  
A Justiça, os olhos volve  
Sobre a nuvem tenebrosa  
Que neste orbe nos envolve.

E ao Ente em que já podes  
Fitar teus olhos, no céo  
Pede que os bens não nos roubem  
Que por tua mão nos deo . . . . .

Agora teu mundo he outro,  
Outra a patria em que fulgura  
Teu merito, e não o fere  
Da calumnia a lingua impura.

Adeos, ó grande Evaristo:  
No seio da eternidade  
Vive feliz, e descança  
Dos justos na sociedade.

PASSAGEM DO ELOGIO, QUE POR ENGANO NO COPIAR, FOI  
OMITIDA, E DEVE LER-SE NA PAGINA 10 NA LINHA 9, DEPOIS  
DAS PALAVRAS — SEMINARIO DE S. JOSÉ. —

---

Alli aprendeu philosophia racional e moral, com o Padre *Marcellino Pinto Ribeiro* hoje Conego, e com outros mestres as linguas franceza e ingleza, e de per si a italiana. Com estes conhecimentos na idade de 19 annos, deu por concluidos os seus estudos preliminares, e sua tenção e desejos estavam dirigidos para a Universidade de Coimbra, mas forão contrariados por circumstancias que o obrigarão a ficar no seu paiz e na casa de seu pae, o qual já nesse tempo havia largado o ensino e aberto na rua da Alfandega huma loja de livreiro que ainda alli conserva. O espirito de Evaristo era mui elevado para viver entre livros, como hum simples mercador sem outra especulação que a do lucro pecuniario. Sua intelligencia já era mui culta para não aproveitar os meios de instrucção de que se achava rodeado. Ao mesmo tempo que, dando-se ao negocio, elle trabalhava para augmentar a fortuna de seu pae, e tratou de ajuntar para si, hum rico capital, não de dinheiro, mas de saber.









## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).